



O Arquipélago - Volume II

Érico Veríssimo

[Download now](#)

[Read Online ➔](#)

O Arquipélago - Volume II

Érico Veríssimo

O Arquipélago - Volume II Érico Veríssimo

Neste segundo volume de O Arquipélago, os conflitos delineados no primeiro se adensam. A revolução de 23 chega ao fim e ao Rio Grande do Sul é pacificado, mas por pouco tempo. As novas contradições do Brasil chegam à família Terra Cambará: guarnições militares das Missões se rebelam e Toríbio, o irmão mais velho de Rodrigo, une-se a elas na formação de uma coluna revolucionária que tem um "ilustre desconhecido" à frente, um certo capitão Luiz Carlos Prestes. No plano da memória, em 1945, o escritor Floriano Cambará se deixa tomar por sua paixão pela cunhada, desenhando um conflito ameaçador na já precária paz familiar.

O Arquipélago - Volume II Details

Date : Published 2004 by Companhia das Letras (first published 1962)

ISBN : 9788535905663

Author : Érico Veríssimo

Format : Paperback 371 pages

Genre : Historical, Historical Fiction, Classics

 [Download O Arquipélago - Volume II ...pdf](#)

 [Read Online O Arquipélago - Volume II ...pdf](#)

Download and Read Free Online O Arquipélago - Volume II Érico Veríssimo

From Reader Review O Arquipélago - Volume II for online ebook

Barbara says

"As pessoas em geral têm mais medo da palavras do que das coisas que elas significam"

Newton Nitro says

E chego ao fim da saga gaúcha, a Odisséia Brasileira do Tempo e o Vento, marcado pelas palavras, emocionado pelo poder dramático da saga, impressionado pela maestria literária e pela técnica de Veríssimo. E já com saudade, aquele misto de saudade, aquela saudade feita de alegria e tristeza por ter lido um livro daqueles que marcam a vida da gente.

Nesse volume, que começa no meio da pancadaria da revolução de 23, Érico Veríssimo volta a narrativa de guerra, com descrições de fazer inveja ao Bernard Cornwell. Rodrigo Cambará finalmente tem seu teste de fogo, que ansiava por toda sua vida. As discussões filosóficas da intelligentsia de Santa Fé chegam nos problemas e complexidades das posições de esquerda e de direita, dentro da peculiar realidade brasileira.

As reflexões sobre a existência ganham um foco ainda maior nesse volume. As passagens de Florisberto, especialmente em suas conversas com Tio Bicho, são as mais filosóficas e cheias de metalinguagem de toda a trilogia, uma espécie de sumário temático, uma confissão pessoal das conclusões de Érico Veríssimo em relação à vida e sua relação com a tarefa do escritor, em seu dilema de tentar representar uma realidade que não é verbal, de usar a artificialidade da linguagem para falar do que não possui essência de linguagem. É como um segundo livro, mais reflexivo e psicológico, bem ao modo dos romances existencialistas que ganhariam popularidade durante a década de 70, dentro de sua narrativa histórica, emotiva, mitológica do Dr. Rodrigo Cambará.

Em uma estrutura que me lembrou muitas narrativas clássicas, como o clássico do Orson Wells, Cidadão Kane ou o Em Busca do Tempo Perdido de Proust (que preciso reler urgentemente!), a narrativa em Arquipélago se passa por cenas, ou "ilhas", da vida de Rodrigo Cambará, e de outros personagens coadjuvantes importantes, como seu filho Florisberto. Cada uma dessas narrativas fechadas aborda algum aspecto da psicologia de Rodrigo; seu confronto com a própria mortalidade, perda de entes queridos, a transformação de suas idéias, os altos e baixos de sua carreira política, em um entrelaçamento de correntes narrativas impressionante, perfeição formal de um escritor no auge de suas habilidades. A partir de agora, se alguém me perguntar como pode desenvolver a escrita já vou mandar logo na lata "leia a trilogia O TEMPO E O VENTO, com olhos de escritor e vá tomado aulas com o sábio gaúcho".

O final é impressionante, um exemplo de maestria narrativa, um mergulho nas almas de Rodrigo e seu filho Floriano, e uma espécie de redenção pela escrita, uma aceitação final das contradições inevitáveis da existência humana. Me tocou de mais a luta de Floriano para "acabar de nascer", quem não quer "acabar de nascer", por mais doloroso que isso seja? Ser livre, verdadeira e completamente livre? Doa o que doer?

Vou carregar essa trilogia para sempre na alma, como o tempo que me persegue e o vento que me rodeia. E um dia, eu juro, ainda quero por os pés nos pampas gaúchos.

Salve Érico Veríssimo! Salve o Rio Grande do Sul! :)

ANOTAÇÕES DE ARQUIPÉLAGO VOL. 2

Técnica narrativa ponto de vista biente no confronto final entre floriano e rodrigo entrando na cabeça dos dois ao mesmo tempo

Floriano - técnicas Narrativas - alternando monólogos interiores com descrições em terceira pessoa

As partes de Floriano são bem Proustianas, bem psicológicas.

Músicas do tempo e o vento - adagio de cordas de chopin, boi barroso, noturnos de chopim, operas la traviata, dom Giovanni, dom quixote

A trilogia inteira foca o ponto de vista da elite, imagino como seria a história do ponto de vista dos caboclos e caboclas, dos carés.

Essa turma guerreira do sul são os vikings brasileiros

Frase : "o Brasil é muito mais forte do que os brasileiros"

Técnica narrativa : recortes de cenas habituais, entrelaçadas, imagens postas lado a lado, como poesia, belíssimo

Stênio: o judeu com uma visão radical e marxista da vida, onde absolutamente tudo é motivado por luta de classes.

Maria Valéria : filosofia espartana sulista

Mayumi says

[

Era talvez a única pessoa em Santa Fé que usava palavras como alhures, algures e nenhures. Nunca pedia silêncio; sussurrava: caluda! Quando queria estimular alguém, exclamava: eia! Sus! — Caspitê! era uma de suas interjeições prediletas. Para ela povo era sempre turbamulta; mãe, genitora; vaga-lume, pirilampo; cobra, ofídio. Tinha seus adjetivos, advérbios, substantivos e verbos arrumadinhos aos pares. Aspiração nunca se separava de lídima.

Gláucia Renata says

Os ânimos bélicos arrefeceram mas ainda permanecem em estado latente. Época: 1923 a 1945. História e política dão o tom e ainda é Floriano o principal narrador mas agora contamos também com a visão de Sílvia através de seu diário.

Suellen Rubira says

Interessante como Érico explora as questões políticas colocando seus personagens em discussões intermináveis sobre república, comunismo e capitalismo.

Rodrigo ainda me dando nos nervo.

Paulo Sousa says

Livro 5º/Fev// 9º/2016

Título: O Tempo e O Vento 3 - O Arquipélago vol. 2

Autor: Erico Veríssimo

Editora: Cia das Letras

Páginas: 376

Minha classificação: ??????????

Na conclusão da segunda e penúltima parte de O Arquipélago, me vem uma constatação: se Erico o chamassem de Retrato talvez seria o tomo cujo esse título mais estivesse apropriado.

Mas, essa minha pretenção é fugaz, passageira. Érico é um mestre, que se agiganta a cada parte dessa soberba história que é O Tempo e O Vento.

Mesmo não sendo Retrato o título, mas Arquipélago, eu poderia chamá-lo de O retrato esfacelado, a genuína parte de um imenso arquipélago, partículas distintas, perdidas em si mesmas.

Floriano Cambará, embora seja descrito como de muita semelhança a Rodrigo, seu pai, nada tem deste Cambará, a cujos desejos e vontades parece ser servo. Em Floriano você vê o retrato do romancista barato, vagando em profundas e profusas idiossincrasias, perdido na vaguidão sem resposta de suas melancolias.

Em dado momento, Floriano tenciona deixar de ser ilha, para se tornar parte do continente, mas que retratado na figura do Sobrado. Acredito que ele terá seu grande momento, o ajuste de contas com seu maior algoz: seu próprio pai, talvez a mais desgarrada das ilhas. Logo Rodrigo, que sempre buscou a aprovação das muitas mulheres que teve, dos amigos tão leais em tempos de paz e também de guerra, foi se tornando uma ilha, ao afastar-se de sua esposa Flora e de seus filhos. Será tarde demais para ele recompor as pontes inexistentes nesse vasto arquipélago de rancores, silêncios e perdas?

Vamos ao último tomo...
